

Estimular a Leitura e a Escrita na Escola
"Antonio João Serrão" de Pedro do Rosário – MA

Marínes Barbosa

Instituto de Ensino Superior Francisco – Zé Doca – MA

Valdecir Mendes

Instituto de Ensino Superior Francisco – Zé Doca – MA

Gaudino Marcos Cantanhede Gusmão

Instituto de Ensino Superior Francisco – Zé Doca – MA

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi mostrar a importância da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem, este apresentou discussões sobre a importância da leitura e a escrita na escola pública, os métodos de alfabetização que tem pouco contribuído para esse processo da escrita pois as escolas públicas não têm sido eficientes em fazer aluno leitor e escritor, busca-se identificar em que consiste a dificuldade que tem os alunos quanto a leitura. Se por um lado, não podemos descartar a importância das práticas socioculturais da leitura e apropriação da leitura escrita enquanto forma de comunicação, tem-se que considerar um fato incontestável que só a partir da descoberta do princípio alfabético e das convenções ortográficas formamos um leitor e escritor autônomo. É por isso que o trabalho com a linguagem escrita é de extrema importância, pois ler e escrever são exercícios de liberdade que faz das infinitas possibilidades do engenho humano.

Palavras-chave: Leitura e Escrita, Linguagem Escrita, Comunicação, Ler e Escrever.



Recebido em: junho. 2025. Aceito em: outubro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.730

Constelações do Presente: Coletânea Multitemática de Pesquisa

Novembro, 2025, v. 3, n. 33

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Lectura y escritura estimulantes en la escuela
"Antonio João Serrão" de Pedro do Rosário – MA

Resumen: El objetivo de esta investigación fue mostrar la importancia de la lectura y la escritura en el proceso de enseñanza-aprendizaje; presentó debates sobre la importancia de la lectura y la escritura en las escuelas públicas, los métodos de alfabetización que han contribuido poco a este proceso de escritura porque las escuelas públicas no han sido eficientes para convertir a los estudiantes en lectores y escritores, Busca identificar en qué consiste la dificultad que tienen los estudiantes en la lectura. Si, por un lado, no podemos descartar la importancia de las prácticas socioculturales de la lectura y la apropiación de la lectura escrita como forma de comunicación, es necesario considerar un hecho indiscutible: solo a partir del descubrimiento del principio alfabético y las convenciones ortográficas formamos un lector y escritor anónimo. Por eso trabajar con el lenguaje escrito es extremadamente importante, porque la lectura y la escritura son ejercicios de libertad que hacen de las infinitas posibilidades de la ingeniosidad humana.

Palabras clave: Lectura y Escritura, Lenguaje Escrito, Comunicación, Lectura y Escritura.

Stimulating Reading and Writing at School
"Antonio João Serrão" by Pedro do Rosário – MA

Abstract: The objective of this research was to show the importance of reading and writing in the teaching-learning process; It presented debates on the importance of reading and writing in public schools, the literacy methods that have contributed little to this writing process because public schools have not been efficient in turning students into readers and writers, It seeks to identify what the difficulty that students have in reading consists of. If, on the one hand, we cannot dismiss the importance of the sociocultural practices of reading and the appropriation of written reading as a form of communication, it is necessary to consider an indisputable fact: only from the discovery of the alphabetic principle and orthographic conventions do we form an anonymous reader and writer. That is why working with written language is extremely important, because reading and writing are exercises of freedom that make the infinite possibilities of human ingenuity.

Keywords: Reading and Writing, Written Language, Communication, Reading and Writing.

INTRODUÇÃO

Uma das principais tarefas do professor e da escola é o desenvolvimento do hábito da leitura e da escrita, um aluno que gosta de ler, certamente terá um bom rendimento escolar em todas as disciplinas, no entanto, o que se percebe é o grande desinteresse dos alunos com relação à leitura e a escrita, isso se deve à falta de preparação e motivação do próprio professor.

A leitura deve ser uma atividade constante, criativa, prazerosa tanto para o professor como para o aluno, o professor deve esquecer sua cartilha e partir à procura de novidade de como a música para que a leitura de prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler.

Saber ler e gostar de ler são atitudes prazerosas, produto do incentivo à leitura desencadeando por professores e responsáveis pelos os alunos, na escola e fora dela estudar não dispensa o ato de ler e aos educadores, e também aos pais cabe encontrar o caminho para transformar o ato de ler ou de ouvir uma leitura numa atividade de que enriqueça as crianças pequenas, adolescentes jovens alunos, que gere descoberta e questionamentos e oportunize aprendizagem significativa.

Em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vem-se gerando tensas despertar relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema, a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública.

Visando a enfrentar esse problema e auxiliar "os novos" a adentrarem no mundo público da cultura letrada, essas disputas em torno dos métodos de alfabetização vem engendrando uma multiplicidade a de tematizações normatizações e concretizações caracterizando-se como um importante aspecto dentre os muitos outros envolvidos no complexo movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e com o objetivo de estudo e pesquisa.

No Brasil, desde o final do século XIX, especialmente com a proclamação da República a educação ganhou destaque como uma utopia da modernidade.

A escola, por sua vez consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizando-o para o preparo das novas gerações, como vista a atender aos ideais do estudo republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social e a universalização da escola assumiu importante papel como instrumento de modernização e progresso do Estado-Nação, como principal propulsora do "estabelecimento das massas iletradas".

No âmbito desses ideais republicanos, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social, a leitura e a escrita que até então era práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rendimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas "escolas".

Em decorrência da "autonomia didática proposta pela Reforma Sampaio Dória" e de novas urgências políticas e sociais, a partir de meado da década de 1920 aumentaram as assistências dos professores quanto à utilização do método analítico e começaram a se buscar novas propostas de solução e aprendizagem iniciais da leitura e da escrita.

Essa tendência de relativização da importância do método decorreu especialmente da disseminação, repercussão e institucionalização das então novas e revolucionárias bases psicológicas da alfabetização contida nos livros testes para verificação a maturidade necessária ao aprendizado da leitura e escrita (1943), escrito por M. B. Lourenço Filho. Nesse livro, o autor apresenta resultados de pesquisa com alunos de 1º grau (atual ensino fundamental), que realizou com o objetivo de buscar soluções para as dificuldades de nossas crianças no aprendizado da leitura escrita.

A partir do início da década de 1980, essa tradição passou a ser sistematicamente questionada, em decorrência de novas vigências políticas e sociais que se fizeram acompanhar de propostas de mudanças na educação, a fim de enfrentar, particularmente, o fracasso da escola na alfabetização de crianças. Como correlato teórico-metodológico da busca de soluções para esse problema, introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita

desenvolvida pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro (1985) e colaboradores.

É dentre a multiplicidade de problemas que enfrentamos hoje a respeito do ensino inicial da leitura e escrita, as dificuldades decorrentes, em especial, da ausência de uma “didática construtivista” vêm abrindo espaço para a tentativa por parte de alguns pesquisadores, de apresentar “novas” propostas de alfabetização baseadas em antigos métodos, como o de marcha sintética.

De acordo com o modo como, em cada um dos momentos, produziram-se o sentimento e a consciência do tempo então presente, pretende-se com a “verdade científica e definitiva”, construtiva da busca incessante daquele sentido do ler e escrever, para se enfrentar as dificuldades de nossas crianças em adentrar no mundo público da cultura letrada.

Nem eu seria idealista ao ponto de pensar que as imensas multidões às quais faltam pão e remédios, a literatura poderia trazer alívio. Mas uma observação eu gostaria de fazer aqueles desgraçados que, reunidos em bando sem objetivos, matam jogando pedras, nos viadutos ou ateando fogo a uma menina, sejam eles quem forem afinal, não se transformaram no que são porque foram corrompidos pelos newsspeak do computador (nem computador eles tem acesso), mas porque restam excluídas do universo do livro e dos lugares de onde, através da educação e da discussão, poderiam chegar até eles os ecos de um mundo de valores que chega e remete aos livros. (Silva, Ezequiel, 2003).

Sabe-se que, de tudo que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino de prazer de leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras, concordo mais isso não basta é preciso que o ato de lê de prazer. A credito piamente no dito do evangelho e no princípio está a palavra.... É pela palavra que se entra no mundo humano. O objetivo desta pesquisa foi mostrar a importância da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

A prática da leitura e da escrita na vida cotidiana do aluno caberá ao professor criar situações que permitem aos alunos vivenciar o uso sociais que se faz da leitura. As características dos diferentes gêneros textuais, a linguagem adequada a diferentes contextos comunicativas, além do sistema pelo qual a linguagem é grafada, o sistema alfabético, mas isso apenas lhe refere autonomia qualquer um pode aprender muito sobre a língua escrita mesmo sem poder ler e escrever automaticamente, isso depende da oportunidade de ouvir a leitura de textos, participar de situações sociais nas quais são utilizados para pensar sobre os usos funcionamento de língua escrita.

Para prevenir as inevitáveis diferenças individuais na aprendizagem inicial da leitura e a escrita. É evitar os eventuais fracassos que os métodos em se não eram capazes de contornar, elegeu-se um conjunto de pré-requisito para uma alfabetização bem-sucedida, privilegiando-se principalmente uma maturidade dos aspectos percentuais e motores aliada ao domínio da leitura e da escrita.

Considerando a importância do processo de evolução da leitura e a escrita na humanidade, que possibilita que as crianças compreendam que elas também estão passando por um processo na construção desta aprendizagem que é a da língua escrita que vai desde a representação através do desenho até uma possível e esperada escrita alfabética com letras. Até a década de 1970, também no Brasil, a guerra entre método de ensino ocupou boa parte do debate e das pesquisas no campo de alfabetização (Mortatti, 2000).

Como atestam Soares (1989) e Soares e Maciel (2000), a partir da divulgação da teoria da psicogênese da escrita nossas pesquisas na área se diversificam, a um progressivo "desinvestimento" no estudo de método de ensino, correspondeu um crescente interesse por investigar processo de aprendizagem, interações na sala de aula de alfabetização e outros temas abordados.

Segundo Magda Soares (2003), julgamos adequado identificar as especificidade e inter-relações dos processos de alfabetização e letramento, assim como é preciso ressignificarmos a alfabetização, reconhecendo-a como

necessária, como processo sistemático de ensino e não só de aprendizagem da escrita alfabética.

Que com a hegemonia do discurso do letramento, muitos estudiosos da linguística e de didática da língua, em nosso país, passaram a apostar numa aprendizagem espontânea da escrita alfabética, que supostamente resultaria do mero fato das crianças estarem expostas a situações onde se lessem e escrevessem os textos do mundo real. Contrariamente a esta perspectiva, temos definido (Morais; Albuquerque, 2004; Moraes, 2005) que o sistema de notação alfabética constitui em si um domínio cognitivo, um objetivo de conhecimento com propriedade que o aprendiz precisa reconstruir mentalmente, a fim de vir a usar, com independência o conhecimento de relações letra-som, que lhe permitirá ser cada vez mais letrado.

A vinculação da leitura e escrita surgiu da necessidade de provocar nas crianças os interesses pelo ato da leitura. Considerar as hipóteses da leitura e escrita de cada criança, identificar, o que significa dizer dialogar sobre as ideias dessas crianças intervirem questionamentos propondo atividades que lhe permitem suas formas de escrita com as outras pessoas na forma convencional ou aproximada, com relação à leitura.

Considerar os erros da leitura e a escrita como etapas do processo de aprendizagem como aproximações gradativas da forma convencional mais desenvolvendo atividade que possibilitam reconstruções e avanços a leitura na sua dimensão crítica e diversidade de forma prazerosa, que possibilita o gosto pela leitura.

Julgamos, por outro lado, necessário lembrar que o "adiamento" da vivência de práticas de leitura de texto algo que em absoluto e aceito ou recomendado nos países ricos (cf., por exemplo, IRA, 2000), carece de fundamento científico e ignora as evidências acumuladas desde a década de 1980 sobre o aprendizado da linguagem própria dos textos escritos como um conhecimento de domínio cognitivo.

Cabe a que ressaltar dois aspectos como registrado há tempo em diferentes países (cf. Welis, 1982; Rego, 1986), o aprendizado da "linguagem que se usa ao escrever", essencial para se atuar como leitor e produtor de textos, acontece mesmo antes do domínio da escrita alfabética, quando as condições

sociais o permitem, a iniciação na escrita alfabética na capacidade de produzir e compreender os textos circulação social.

NECESSIDADE DA LEITURA E DA ESCRITA

Trata-se de exercitar a leitura e a escrita para praticar, numa primeira instância, a decodificação da escrita, adestrando o olho para enxergar mais do que uma letra de cada vez, mais do que apenas uma palavra, para entender os processos de construção das palavras os radicais, os afixos, as desinências para enxergar as discrepâncias que caracterizam a ortografia, para atribuir significado a expressões, a metáforas, para familiarizar-se com a síntese da língua escrita.

A concordância verbal e nominal, as formas e os tempos verbais, o uso das preposições, as conjunções e outros, para entender o significado dos sinais pontuação, e das letras maiúsculas e o das minúsculas, o das margens do texto, para construir um repertório de enredos, de personagens de raciocínios, de argumentos, de linha de tempo, de conceitos que caracterizam as áreas de conhecimento, para enfim, movimentar-se com desenvoltura no mundo da escrita.

Esta leitura de formação de leitor tem por objetivo desenvolver no aluno a familiaridade com a língua escrita através da leitura de todo tipo de texto, numa quantidade tal que o faça gostar de ler e de perceber a importância da leitura para sua vida pessoal e social, transformando-a num hábito capaz de satisfazer esse gosto e essa necessidade pela leitura e a escrita.

Ensinar a ler e também do acesso aos meios expressivos necessários para que o aluno leia não apenas os seus contemporâneos, dialogando com eles dentro de um universo comum de questões, problemas e descobertas, mas também os antigos, até com os fundadores da língua para que ele possa perceber que a língua portuguesa que ele lê é produto do trabalho de homens como ele que tornaram capaz de expressar o que precisaram que ela expresse.

Se o sistema de escrita alfabético é um objetivo de conhecimento em si é necessário desenvolver metodologia de ensino que levam o aprendiz a, quotidianamente, refletir sobre as propriedades do sistema e, progressivamente, aprender e automatizar suas convenções. A compreensão das propriedades da

escrita alfabética requer o desenvolvimento de habilidades fonológicas que a escola deve promover em lugar de esperar que os alunos, sozinhos, as descubram.

A promoção da consciência fonológica pode ser realizada num marco mais amplo de reflexão sobre as propriedades do sistema alfabético, sem assumir o formato de treino e deve beneficiar-se, obviamente, da "materialização" que a escrita das palavras sobre as quais reflete, propicia ao aprendiz, isso se aplica tanto a alfabetização de crianças como a de jovens e adultos (cf. Moraes, 2005, MORAIS; Leite, 2005).

É necessário reconhecer que muito precisa ser feito no sentido de assumir como política de estado a formação continuada dos professores, em especial a dos que se dedicam à alfabetização. Os esforços feitos nos últimos anos parecem-nos ainda insuficientes para conta da gravidade da questão, acredita-se que é hora de termos políticas federais, estaduais e municipais que garantam a real formação continuada dos professores da educação básica.

Para que essas não funcionem como apêndices ou ações descartáveis do sistema de ensino, e urgente priorizar a formação dos formadores de professores, em cada âmbito local, ao lado disso e de uma redefinição das condições de exercício profissional dos docente, chamamos a atenção para a necessidade de debate travados durante a década de 1990, por ocasião da instituição dos referenciais Curriculares Nacionais para aquela etapa (Brasil - MEC, 1998), fica evidente que muitos que influem nos destros daquela etapa escolar resiste à ideia de ensinar escolarizar alfabetizar na pré-escola. Logo, "É preciso desmanchar essa ideia do livro como objeto sagrado: é sagrado para estar nas mãos das pessoas, ser manipulado pelas crianças" (Magda Soares, 2003).

Num estudo semelhante, porém metodologicamente mais rigoroso Nunes (1995) comparou o desempenho em leitura e escrita de grupos de crianças de classe média alta alfabetizada por diferentes metodologias: a que tradicionalmente forçam no aprendizado das correspondências fonológica adotada pela Escola A e a que considerava atividades de alfabetização e letramento, enfatizando o trabalho com leitura e produção de texto, usada na escola B.

As comparações efetuadas por Nunes demonstraram uma superioridade das crianças da Escola B na produção de texto e uma maior relação entre leitura e compreensão de texto nesta escola. As crianças da Escola A embora demonstrassem um maior conhecimento da ortografia no reconhecimento e na escrita de palavra não apresentaram desempenho superior em compreensão e produção de texto. 1974).

“Ai de mim, ai das crianças abandonadas na escuridão” (Graciano Ramos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Também nos dias atuais a discussão sobre a leitura e a escrita, estão presentes, seja quando se propõem a desmetodização desse processo, seja quando se discutem cartilhas, sejam quando se utilizam, mesmo que silenciosamente, determinado método considerados tradicionais.

Como se viu, porém, não se trata de uma discussão nova, nem tampouco se trata de pensar que, isoladamente, um método possa resolver os problemas da leitura e a escrita, mas, também por se tratar de um processo de escolarização, sistemático e intencional, necessário ao desenvolvimento de atividade que envolva o ensino pelo prazer da leitura e a escrita. São também de conhecimento que se podem engendrar as reais possibilidades de encaminhamentos das mudanças necessárias, em defesa do direito de nossas crianças ingressarem no mundo novo da cultura letrada.

Conclui-se que dentre outros aspectos necessárias ao desenvolvimento de atividades de ensino da prática da leitura e a escrita, busca-se como objetivo maior as soluções para as dificuldades de nossas crianças em aprender a ler e a escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alfabetização: livro do professor**. Programa Escola Ativa. Brasília, DF: FUNDESCOLA/MEC/SEF, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

INTERNATIONAL READING ASSOCIATION (IRA). **What is evidence-based reading instruction? A position statement.** [S. l.: s. n.], 2000.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. S. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos.** In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo (1876-1994).** São Paulo: Ed. Unesp; CONPED, 2000.

NUNES, S. R. **Comparando habilidades de leitura e escrita em crianças alfabetizadas por diferentes metodologias.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995.

RAMOS, G. **Infância.** 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

REGO, L. L. B. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1986.

SILVA, E. T. **Condições para fazer leitores nas escolas brasileiras: do medonho ao sem-vergonha.** In: FERREIRA, N. S. A. (org.). **Leitura: um cons(c)erto.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Brasília, DF: INEP/REDUC, 1989.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização.** Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** *Anais da 26. Reunião Anual da ANPEd*, 2003.

WELLS, G. **Story reading and the development of symbolic skills.** In: WELLS, G. (ed.). **Language, learning and education.** Bristol: CLSC, University of Bristol, 1982.